II Colóquio do Grupo de Pesquisa Religiões, Identidades e Diálogos

Recife, 17 e 18 de novembro de 2016

TERRITORIALIDADE RELIGIOSA: USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELA IGREJA CATÓLICA NO BAIRRO DO PINA-RECIFE/PE

Maria Vanessa Nunes do Carmo
Mestra em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

Resumo

A comunicação é baseada numa fragmentação de um projeto de pesquisa, que tem como um dos objetivos identificar as territorialidades religiosas da religião Católica Apostólica Romana nas comunidades no bairro do Pina (Recife-PE), tendo como base as práticas territoriais de apropriação e uso do espaço urbano, considerando os aspectos do hoje. Voltando a nossa atenção para o nosso objeto de pesquisa, pegamos como exemplo, o caso da Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Igreja Matriz), localizada no Bairro. Resolvemos, portanto, aproveitar uma das inúmeras entrevistas (depoimentos orais) que fizemos com o líder religioso, responsável pela Paróquia, a qual teve por finalidade, reunir materiais para o desenvolvimento e aproveitamento da confecção dos dados. Observamos, portanto, que o bairro do Pina vem sofrendo intensas transformações urbanísticas que vem alterando substancialmente a dinâmica de suas comunidades e, consequentemente, interferindo nos processos de apropriações territoriais dos núcleos religiosos. Com isso, um fato que temos percebido é que, a religiosidade configura o espaço urbano, tanto quanto, por outro lado, o espaço urbano interfere numa mudança de práticas religiosas.

Palavras-chave: Igreja Católica. Espaço Urbano. Territorialidade Religiosa.

Esta comunicação faz parte de um trecho de uma pesquisa de mestrado, onde o principal objetivo desse fragmento foi identificar as territorialidades religiosas da religião Católica Apostólica Romana nas comunidades no bairro do Pina (Recife-PE), tendo como base as práticas territoriais de apropriação e uso do espaço urbano, considerando os aspectos do hoje. Foram utilizados os depoimentos orais, sentimos a necessidade de fazer algumas entrevistas, considerando que as mesmas, são de grande relevância para o entendimento de algumas questões.

Achamos por bem, fazer uso de uma ilustração preliminar que nos ajudará a entender o desenrolar desse trabalho. Para os cientistas da religião, um fato curioso, no estudo do movimento pentecostal, é que, desde a sua origem, o movimento sempre esteve ligado às comunidades

marginalizadas, mais especificamente, pessoas da periferia. Eis o motivo, segundo os estudiosos, desse movimento ter crescido tanto.

Todavia, as estratégias do movimento pentecostal, em relação ao seu campo de atuação tem mudado, ou seja, o movimento não mais é só visto entre as comunidades de difícil acesso, mas, hoje o movimento está presente entre as principais avenidas das grandes metrópoles. Diferentemente a Igreja Católica Apostólica Romana que, sempre esteve ligada à sua base de atuação as grandes metrópoles, cada dia mais, percebe a necessidade de ampliar o seu campo de atuação, nesse caso, aos lugares de difícil acesso, isto é, na periferia[1].

Com isso, um fato que temos percebido é que, a religiosidade configura o espaço urbano, tanto quanto, por outro lado, o espaço urbano interfere numa mudança de práticas religiosas.

Voltando a nossa atenção para o nosso objeto de pesquisa, pegamos como exemplo, o caso da Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Igreja Matriz), localizada no Bairro do Pina, onde encontramos quatro comunidades: Areinha, Beira-Rio, Bode e Encanta Moça.

Diante desse contexto, há um retrato sobre a Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Igreja Matriz do Rosário), sendo a mesma, pertencente à Igreja Católica Apostólica Romana.

Jesus (2007) define que esta instituição[2] é caracterizada por ser uma organização complexa, que desenvolveu exemplos notáveis do uso da territorialidade em diferentes espaços durante o longo tempo de sua história. Para a autora, a territorialidade é reconhecida pelo seu domínio em hierarquias territoriais estruturadas em paróquias, dioceses e arquidioceses e é dada através de um poder central chefiado por um profissional religioso.

[1] Na entrevista que fizemos, a qual será citada ao longo desse trabalho, há uma afirmação do líder religioso da Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Igreja Matriz), o qual diz: ”[...] Hoje eu costumo dizer que a Igreja Matriz do Pina está sendo uma Igreja de “fachada”. Porque é uma Igreja de avenida, mas, está mais rodeada pelo comércio. A comunidade toda está atrás da Igreja do Pina. Então, eu realmente digo, que o bom seria que, essa Igreja estivesse lá dentro da comunidade.

[2] A autora refere-se a Igreja Católica Apostólica Romana.

Resolvemos, portanto, aproveitar uma das inúmeras entrevistas que fizemos com o líder religioso, Frei Marcelo de Araújo, responsável pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário (Matriz do Pina), a qual teve por objetivo, reunir materiais para o desenvolvimento e aproveitamento da confecção da nossa dissertação.

Cremos na importância do depoimento oral, tendo em vista que, o mesmo:

> [...] como uma fonte, tem a sua especificidade – a de ser uma construção a partir da memória, podendo o depoente revisitar sua memória ou fazer um discurso sobre o acontecido e, nesse segundo caso, já estabelecer níveis de significado para o acontecimento, o que significa fazer a história (CABRAL, 2008, p. 28).

Na entrevista percebemos que a difusão da fé da Matriz do Pina, advém da territorialização das capelas, que se dá no espaço urbano visando atender sua demanda de fiéis. A partir do panorama da difusão da Igreja Católica Apostólica Romana, nas comunidades do Pina através de seus territórios religiosos no espaço, pode-se perceber que a instituição religiosa seguiu e segue estratégias que visam atender a demanda existente e se fazendo presente para angariar novos adeptos. Tendo assim, o rearranjo de áreas e desmembramentos dos seus núcleos religiosos.

Vejamos as perguntas e respostas que ratificam tudo isso:

Pesquisadora:

-As atividades religiosas são nos arredores? Ou abrange outras comunidades do bairro? E se existe alguma localidade que não foi abrangida?

Líder Religioso da Paróquia N. Sr.ª do Rosário:

-Abrangem sim outras comunidades. Nós, por exemplo, temos cinco comunidades. Hoje a igreja chama de comunidade, de comunidades. A comunidade é a Matriz e as comunidades são as capelas, que são cincos e pertencem a comunidade paroquial que é a Matriz do Pina. 1-Beira Rio, 2-Ilha do Destino, 3- Patronato da Conceição, 4- Menino Jesus, 5-Capuchinhos.

Pesquisadora:

-Então a paróquia mantém em cada comunidade um núcleo, uma ramificação?

Líder Religioso da Paróquia N. Sr.ª do Rosário

-Isso exatamente

Pesquisadora

-Então, foi ideia do primeiro pároco? De implantar núcleo para cada comunidade?

Líder Religioso da Paróquia N. Sr.ª do Rosário

-Não é uma ideia do primeiro pároco, porque a igreja funciona dessa maneira. São essas ramificações que, hoje é dado o nome de comunidades de base, que estão ligadas a matriz. A Igreja Católica, ela funciona assim, diferente de outras seitas. Não chama-las de religiões, e sim, seitas. As seitas cada uma delas tem seu pastor, que pastoreia apenas aquela Igreja. Nós não. Temos um único pastor que reside na matriz e aí existem os líderes que auxiliam o trabalho do pastor.

Nos achados da pesquisa, percebe-se que a Igreja Matriz do Rosário apresenta um círculo (rede) de informações transacionadas, adequadamente distribuída mantendo o controle de seus territórios, através de uma gestão ativa, dentro de um sistema organizacional. Esses elementos são uma forma de manter o seu sistema doutrinário-religioso muito tradicional e específico.

Ao considerar que essa rede geográfica produzida pela Igreja Matriz do Rosário está na circulação de informações hierarquicamente distribuída entre as capelas dessa instituição religiosa, a Matriz tem fundamental importância e responsabilidade de manter o controle de seus territórios, tendo uma gestão ativa de seus núcleos vinculados em sua dimensão organizacional. Pois, segundo a resposta do religioso responsável, essa instituição tem um sistema doutrinário-religioso muito tradicional e específico, se comparando as outras igrejas.

Notadamente, os desmembramentos das capelas por comunidade aqui evidenciadas, também, contribuíram para influenciar as relações

socioespaciais tecidas neste espaço, na medida em que as atividades religiosas de cada capela acabam sendo incorporadas pela população que foi alvo das estratégias do determinado núcleo religioso. Neste sentido, as alianças que a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, sendo a Matriz, com suas ramificações as capelas, juntas são responsáveis por provocar uma melhor distribuição das atividades religiosas em todas as comunidades.

Dentre as cinco capelas que a paróquia administra, três delas são gerenciadas por comunidades religiosas. Sob a responsabilidade das Irmãs Medianeiras da Paz estão a Capela do Menino Jesus e do Patronato de N. Sra. da Conceição. O Convento de São Félix é administrado pelos Frades Capuchinhos. O Líder religioso da Igreja do Pina, expressa como se organiza toda essa hierarquização administrativa.

> ***Pesquisadora***
>
> *Como se dar essa organização das capelas com a paróquia do Pina?*
>
> ***Líder Religioso da Paróquia N. Sr.ª do Rosário***
>
> *Aqui são os religiosos franciscanos capuchinhos que assumem esse território paroquial do Pina. Então, dentro desse território da paróquia existem duas comunidades religiosas. Nós temos as irmãs medianeiras da paz, que é uma comunidade religiosa e lá tem uma superiora local. A mesma coisa é o Convento dos capuchinhos, é uma comunidade religiosa que tem o seu superior local. Então, ele resolve os problemas internos da comunidade. Agora, o pároco é que resolve todas as questões burocráticas que abrange todas essas comunidades religiosas, mesmo tendo seu superior local, mas todas as responsabilidades quem responde é o pároco que no caso sou eu que resido aqui na paróquia na Matriz do Pina. Agora outras capelas onde não existe a comunidade religiosa, então, elas estão totalmente ligadas a mim. Hoje à noite, por exemplo eu estava lá numa reunião de conselho paroquial da capela São Francisco de Assis, onde eles me ajudam na administração dos trabalhos da capela e pastorais da comunidade Jardim Beira Rio. E no Convento Menino Jesus existem as irmãs então elas resolvem todos esses problemas, lá na capela das irmãs eu mando só na questão sacramental, qualquer que seja a capela onde tem comunidade religiosa eu mando só na questão sacramental, elas estão totalmente ligadas a mim.*

Outra maneira deste núcleo se fazer presente no bairro em interface com uma população que se moderniza e seculariza, se apresentam nas

diversas territorialidades religiosas[3], isto é, ações orientadas para a produção e o controle de um determinado recorte espacial. Para isso, nessa perspectiva, o Catolicismo representado pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário procura não apenas controlar uma rede de lugares (capelas), mas também ativar um conjunto de práticas, que deem visibilidade à Igreja, como exemplo disto, a missa campal, inscrevendo no espaço o discurso católico.

Assim, a organização do sagrado no território constitui-se em uma dinâmica móvel no espaço (BORDIEU, 1989). Onde a territorialidade do sagrado seria um espaço de representação, uso e apropriação simbólica no determinado recorte.

Contribuindo com essa afirmação, o líder religioso da Paróquia Nossa Sr.ª do Rosário, relata algumas das interferências negativas e positivas sofridas pelos núcleos religiosos ao qual administra, isso se confirma no trecho da entrevista abaixo:

> ***Pesquisadora:*** *A localidade que seu núcleo religioso se localiza favorece ou não a propagação da sua fé?*
>
> ***Líder Religioso (C) - Paróquia N. do Rosário:*** *Sim, mas, Veja quantas mudanças aconteceram aqui depois da chegada do Shopping Rio Mar. Por exemplo, os nossos momentos devocionais, alguns tiveram que acabar. Por que não tem mais condição. Há uma burocracia muito grande, entendeu? Para se fazer a procissão da padroeira, hoje a gente não está conseguindo fazer nos dias que tem que ser, tem que ser um dia que favoreça a procissão. Porque as ruas, tanto de frente como de trás, estão sufocadas e são avenidas e para você conseguir dar tranquilidades as pessoas, trazendo a CTTU é a maior burocracia. A gente faz o pedido, envia com antecedência, não vêm e terminava a gente colocando a vida das pessoas em risco. Então, a melhor maneira que encontramos foi essa. Foi colocar a procissão em um dia que estivesse mais calmo o bairro e gente pudesse fazer. Mas, no dia mesmo da padroeira a gente não está mais conseguindo.*

[3] Cf. também, Rosendahl que afirma que, territorialidade religiosa, é "o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos, no sentido de controlar um dado território religioso. É uma ação para manter a existência, legitimar a fé e a sua reprodução ao longo da história. " (2008, p.57).

> ***Pesquisadora:*** *Mas, dentre esse fator negativo, existe algum positivo da igreja está nessa localização?*
>
> ***Líder da Paróquia do Pina:*** *Tem, por exemplo, com a chegada desse shopping, não é? Por que progresso também traz as suas consequências. Eu acrescentei mais um horário de missa, que não existia aqui na Matriz do Pina. Foi eu que implantei essa missa de meio dia. Quando eu soube que estava chegando o shopping, aí eu tive a ideia de colocar essa missa de meio dia, foi logo no início da minha administração. Por eu achei que seria mais conveniente, a pessoa poderia se levantar mais tarde, entendeu? É um dia de domingo, você iria poder juntar a família e trazer para a igreja. E depois da igreja você vai ao shopping, vai almoçar aonde você quiser. Então, eu tive essa ideia, a razão toda foi a chegada desse shopping.*
>
> ***Pesquisadora:*** *Teve seu lado bom e seu lado ruim, não é?*
>
> ***Líder da Paróquia do Pina:*** *Exato, a gente não pode negar que o progresso não tenha seu lado bom. A gente ganha de um lado e perde de outro.*

Observa-se, portanto, que o bairro do Pina vem sofrendo intensas transformações urbanísticas que vem alterando substancialmente a dinâmica de suas comunidades e, consequentemente, interferindo nos processos de apropriações territoriais dos núcleos religiosos estudados. A exemplo disso, podemos citar, obras de mobilidade como a Via Mangue, considerada a maior obra viária da capital pernambucana nas últimas décadas, construída numa parceria entre Prefeitura do Recife e Governo Federal, que promete viabilizar a fluidez do trânsito nos bairros do Pina e Boa Viagem. A obra inclui ainda obras de saneamento e reassentamento de comunidades que habitavam palafitas no seu entorno (CAMPOS, 2012).

Como bem podemos notar, outra obra que merece destaque por seus impactos urbanos e sociais é a do Shopping Rio Mar, que tem transformado o bairro, acentuando a segregação e marcando as discrepâncias econômicas e sociais, além da terrível especulação imobiliária na área, como bem salienta, Silva & Neves (2013), por meio do relato dos moradores:

> [...] desde as primeiras notícias sobre o início da construção do empreendimento comercial em foco – Shopping Rio Mar -, em 2009, já receberam visitas de diversas empresas do ramo

> imobiliário, demonstrando interesse pela compra de algumas casas da comunidade. Ainda segundo esses relatos, temos a informação de que algumas delas já foram vendidas por parcos recursos que, de forma alguma garantiram a compra de outro imóvel. O cotidiano da especulação tem levado moradores e moradoras a pensar na real possibilidade de venda de suas casas, seduzidos por ações compensatórias, muito embora, relatos também registrem famílias que estão resistindo a esse contexto. (p. 42).

Essas interferências estruturais observadas no bairro do Pina, tem causado mudanças significativa não só na paisagem urbana, como também, interferido na dinâmica e funcionamento dos núcleos religiosos, uma vez que o aumento no fluxo de veículos e de pessoas quebra a rotina até então vivenciada por seus moradores, forçando alguns núcleos a mudarem seus horários de funcionamento, bem como, alterações nos trajetos de manifestações religiosas nas ruas do bairro e estratégias de expansão.

Em contrapartida, algumas instituições tiveram maior visibilidade, tendo em vista que a abertura da Via Mangue favoreceu um melhor acesso às mesmas. Com isso, percebe-se que apesar dos diversos pontos negativos que obras dessa magnitude representa para suas áreas adjacentes, elas também trazem aspectos relevantes para determinados locais, favorecendo seus interesses.

Entende-se, a partir dessa análise, que as práticas religiosas necessitam de espaço e tempo, e que as territorialidades de diversos agentes se manifestam num mesmo espaço. As atividades religiosas mostram-se numa sobreposição de territórios que sugerem tentativas de controle, que resultam em usos e apropriações de diversas áreas do espaço urbano.

Portanto, apreende-se que a sobreposição de territórios se torna mais intensa quando verifica que estes são erigidos pela apropriação e uso de um dado espaço, ou seja, quando os pertencimentos acarretam o sentido de propriedade.

Interessante notarmos que, no que diz respeito à territorialidade da Igreja Nossa Senhora do Rosário do Pina constata-se que a sua expansão

se deu em cadeia, ou seja, de acordo com o crescimento da população, bem como, as mudanças de caráter urbano, a Igreja percebeu a necessidade da sua manutenção e ampliação do seu campo, a partir da criação de novas capelas atuando mais próximo da comunidade.

As transformações que aconteceram na infraestrutura urbana no bairro do Pina com a Via-Mangue e o Shopping Rio Mar, interferiram pontualmente no processo de territorialidade (de uma maneira favorável ou desfavorável) para alguns núcleos, tornando-os mais ou menos evidentes para a sociedade local ou em transito.

Constatou-se também, que as modificações temporárias, como desvios, passeatas e outras ocorrências de alteração do urbano, interferem no cenário e consequentemente na territorialidade desses núcleos, no que cerne a disseminação da sua religião e a conquista de novos fiéis. Isso deixa bem claro que a religiosidade entra em consonância com as modificações que advém do desenvolvimento urbano. Outrora a igreja sempre teve lugar de destaque no cenário urbano, hoje, tenta se adequar a constantes mudanças impostas pelo espaço urbano.

Por fim, conclui-se que da mesma forma como épocas passadas, a dimensão religiosa, as práticas e representações atinentes aos seus grupos, continuam contribuindo para delinear contornos específicos do espaço urbano, mostrando aqui uma fotografia do hoje neste recorte de estudo que foi o bairro do Pina.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. (Coleção Memória e Sociedade). São Paulo: DIFEL, 1989.

CABRAL, Newton. **Onde está o povo, aí está a Igreja?: história e memória do Seminário Regional do Nordeste II, do Instituto de Teologia do Recife e do Departamento de Pesquisa e Assessoria**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2008.

CAMPOS, Dóris Jamylla. Ordenamento Territorial Em Recife-Pe: Os Impactos Urbanísticos E Sociais Da Realocação De Comunidades Através Do Projeto Via Mangue. In: XI INTI – INTERNACIONAL CONFERENCE LA PLATA 2012. La Plata: Argentina (2012). XI INTI-, v.1 n.44, 2012. Territorial Tensões e globalização, a transição e transformação Disponível em: http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/97/57/53/PDF/INTI-2012-LaPlata-SiqueiraLopesCampos.pdf . Acesso em: 14 junho. 2015.

JESUS, S.C.B. **A Territorialidade da Igreja Católica Apostólica Romana no Nordeste brasileiro – 2000.** In: Espaço e Cultura, UERJ, nº21, janeiro de 2007.

ROSENDAHL, Z. "Os Caminhos da Construção Teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião" In: **Espaço e Cultura: Pluralidade Temática**. org. ROSENDAHL, Z e CORRÊA, R.L. Rio de Janeiro, EdUERJ, p. 47-78, (2008).

SILVA, Kelly. & NEVES, Margarida. Entraves à mobilização para o exercício da Cidadania na Comunidade do Pina. **Cadernos de Relações Internacionais –** Faculdade Damas, V.4, N.6, 2013. Disponível em: http://www.faculdadedamas.edu.br/revista/index.php/relacoesinternacionais. Acesso em: 14 junho. 2015.